

CURSO DE LICENCIATURA: UMA PROPOSTA DE REFORMA

Nélio PARRA*

RESUMO: Em lugar da discussão ao redor da inclusão ou exclusão de disciplinas, o autor propõe uma abordagem diferente para a composição dos cursos de licenciatura. Problemas reais do ensino brasileiro deveriam constituir os temas básicos geradores. Para a sua solução, as mais diversas disciplinas acadêmicas seriam solicitadas a contribuir. É dado um exemplo de currículo segundo este ponto de vista.

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno Educativo. Comprometimento Moral do Educador. Integração Horizontal e Vertical.

INTRODUÇÃO

Nas oportunidades oferecidas para a discussão dos cursos de formação de professores — em particular o de licenciatura — é inevitável o aparecimento de propostas visando a reformulação curricular desses cursos. Em geral, as sugestões giram ao redor da inclusão de novas disciplinas, da exclusão de outras ou de alterações de suas posições ao longo dos semestres.

Os pressupostos que orientam parcela substancial dessas sugestões, podem ser resumidos da seguinte maneira:

- a. O fenômeno educativo pode ser fragmentado, sem riscos para a compreensão de sua totalidade;
- b. existem disciplinas (fragmentos) mais indicados para a composição do mosaico educativo;
- c. existem fragmentos (disciplinas) de valor secundário, e que por esta mesma razão podem ser dispensados do currículo da licenciatura.

Mesmo se aceitássemos a validade dessa argumentação, pelo menos uma grande questão não poderia deixar de ser feita: "Quem definiria essas disciplinas?"

* Professor Adjunto. Chefe do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada. Faculdade de Educação, USP.

Ora, se há um aspecto em educação que acolhe opinião unânime de seus estudiosos, é o que declara o caráter multidisciplinar do fenômeno educativo. Aceita esta premissa, o exercício de especificar os conteúdos que formariam o elenco da licenciatura, passa a ser uma acrobacia com altíssimo risco de insucesso. Por que Psicologia e não Sociologia? Por que Sociologia e não Ecologia? E, por que não Lógica? Por que não Filosofia? etc. etc. A estas sugestões não faltariam, provavelmente, boas justificativas, apresentadas por grupos irmanados em bandeiras particulares.

Mas, por mais que enriqueçamos o currículo da Licenciatura, não se pode deixar de reconhecer que a complexidade e unicidade do fato educativo jamais poderão ser atingidas a partir de visões particulares, apoiadas em discutíveis suposições científicas desses fragmentos. Por mais que incluamos no currículo, disciplinas das mais diversas origens, nunca chegarão elas, isoladamente, a dar conta daquela complexidade e unicidade.

O fracionamento disciplinar de um curso, além dos danos à compreensão mais plena dos fenômenos estudados, pode fortalecer ainda mais a tão criticada separação entre a teoria e a prática. Matérias isoladas, mercê muitas vezes de uma pretensa e prematura especialização, com preocupações maiores de definir sua área e defender suas fronteiras com zelo militar, não permitem a si mesmas, a não ser raras incursões no terreno da realidade. E como esta realidade é una, as suas lentes transmitem-lhes apenas uma imagem distorcida, parcial, do campo onde timidamente pisam.

A efetiva intervenção na área da educação, exige uma percepção globalizadora, onde teoria e problemas de ensino se integram numa dinâmica onde discussões sobre a primazia de um ou de outro carecem de significação.

PRINCIPIOS ORIENTADORES DA PROPOSTA

1. O fenômeno educativo é suficientemente amplo e complexo, exigindo para a sua compreensão uma visão globalizadora, multidisciplinar.

2. Os conteúdos a serem integrados nesta visão são ditados pelo fenômeno educativo e não por uma decisão "a priori".

3. Todo o campo de conhecimento humano deve ser colocado à disposição na determinação desses conteúdos.

4. As contribuições advindas das diversas áreas do saber humano terão participação maior ou menor segundo a problemática educacional em discussão no momento.

5. A problemática educacional é o epicentro e a convergência entre as contribuições particulares das ciências e a realidade, entre a teoria e a prática.

6. A coordenação vertical far-se-á mediante o desenrolar dos problemas ao longo do desenvolvimento do ser humano.

7. O conteúdo global deve enfatizar, também, os esforços atuais das mais diversas agências, na solução dos problemas educacionais, e o papel e a responsabilidade da escola e do professor neste esforço.

OBJETIVOS

A preocupação básica da presente proposta é a de despertar no futuro professor, a consciência de seu insubstituível comprometimento moral em relação:

1. *Ao aluno.* Que o futuro professor compreenda o indubitável direito do aluno de dispor das melhores condições possíveis — físicas, afetivas, intelectuais — para atingir o seu pleno desenvolvimento e, que neste processo a participação do mestre é de fundamental importância.

2. *À sociedade.* Que ele compreenda não apenas as relações da sociedade maior com a escola, mas que, a partir deste entendimento, acrescente o seu esforço à luta comunitária na busca de uma vida melhor e mais decente. Que ele sinta a escola como um elemento integrador e irradiador dos anseios das diversas agências da comunidade.

3. *À verdade.* Que ele sinta (e, por sentir, o transmita) o vigor do homem em sua batalha contínua, através da história, em sua busca da verdade. Que ele compreenda o valor (e ao mesmo tempo as limitações) da ciência na tentativa de decifrar, cada vez melhor, o enigma do mundo e do homem.

Para tanto, o curso deve desenvolver-se segundo alguns parâmetros mínimos:

a) Que os conteúdos sejam centrados ao redor de grandes temas ou problemas legítimos da educação, apoiando-se constantemente em dados de nossa realidade. A análise, a reflexão, enfim, a "teorização" a partir desses dados, deve levar a um questionamento da atitude cômoda ou de indigitar possíveis culpados por uma situação, ou de resvalar-se para um pessimismo que conduz

à inação. Consequência imprescindível deste estudo é a discussão da proposta de participação da escola e do professor na busca de soluções.

b) Que os aspectos mais técnicos dos problemas (inclusive os didáticos) se incorporem nas questões mais amplas, levando o aluno-mestre a sentir as implicações dos últimos sobre os primeiros, compondo um quadro homogêneo e coerente que deve levar à propositura de modelos de ensino, também coerentes. O planejamento, então, e a sua concretização através dos estágios supervisionados, dará o necessário fechamento a toda uma atividade de reflexão e crítica.

c) Que equipes multidisciplinares de docentes se integrem ao redor dos grandes temas e que, sempre que possível, procurem fora dela os especialistas necessários a um melhor esclarecimento das questões. O trabalho conjunto e, mais ainda, a exigência de sua contínua preparação, levarão à atualização dos seus docentes e, "ipso facto", ao seu crescimento.

d) Que o curso progrida através de unidades, módulos ou momentos, onde o privilégio circunstancial de uma disciplina sobre as demais será consequência das necessidades do problema e não de uma legislação rígida ou de pressões de interesses corporativos de docentes.

SÍNTESE DA PROPOSTA

A fim de que esses objetivos possam ser atingidos, é imprescindível que a legislação maior do ensino considere os conteúdos curriculares passíveis de serem re-elaborados pelas diversas instituições de ensino superior, como *MATÉRIAS*, no sentido de "matéria-prima" ensejando assim uma salutar diversificação entre elas e a possibilidade de aproveitamento pleno de seus recursos humanos e materiais.

O rol dessas "matérias" poderia ser suficientemente extenso (mas não limitativo), de modo a abranger conteúdos de Filosofia da Educação, História da Educação, Psicologia Educacional, Sociologia da Educação, Economia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Prática de Ensino (apenas para lembrar algumas), além do estágio supervisionado.

Em suma, a legislação não deve prescrever disciplinas e a sua disposição ao longo dos semestres, mas simplesmente "matérias" que serão transformadas, em cada instituição, em projetos, segundo sua filosofia, objetivos e recursos humanos e materiais.

EXEMPLO DE UM CURRÍCULO INTEGRADO PARA A LICENCIATURA**MOMENTO 1. "POR QUE MORREM TANTAS CRIANÇAS NO BRASIL?"****Desenvolvimento:**

A partir de dados estatísticos (nascimento x mortalidade; mortalidade infantil x classe sócio-econômica; mortalidade infantil x regiões geográficas, etc.), discutir:

- as principais causas do problema;
- enfocar o problema educacional:
 - . educação dos pais — educação popular;
 - . meios de comunicação de massa;
 - . participação e responsabilidade da escola e dos professores (orientação dos alunos, reuniões de pais e mestres — APM; mutirões de saúde etc.);
 - . a psicologia da comunicação — a psicologia social; o problema dos bloqueios (tabús, preconceitos, etc.);
 - . recursos da comunidade que podem ser mobilizados (humanos e materiais).

MOMENTO 2. "OS SOBREVIVENTES"**Desenvolvimento:**

A partir de dados estatísticos de nossa realidade (no caso de crianças de 0 a 6 anos de idade) discutir:

- características bio-psíquicas e sociais desta faixa etária;
- a importância da educação dos pais (o papel da escola);
- creches — importância e possibilidades (monitoria de mães, a formação de educadores, creches-escola, a comunidade e as creches);
- os problemas legais e orçamentários — quem é responsável por esta faixa etária?
- a pré-escola (dados estatísticos, papel, psicologia da criança, aspectos administrativos e metodológicos).

MOMENTO 3. "O DESTINO DOS SOBREVIVENTES"**Desenvolvimento:**

A partir de dados estatísticos, textos ou pesquisas dos alunos (faixa etária x ingresso no sistema escolar; número de professores, prédios escolares, etc.), discutir:

- documentos legais sobre a obrigatoriedade escolar;
- organização administrativa do sistema escolar Conselho Federal de Educação, Conselhos Estaduais de Educação, Secretaria da Educação, Regimento Escolar, etc.);
- organização curricular do ensino de 1º grau.
- o aluno do 1º grau: aspectos bio-psíquicos e sociais;
- aspectos metodológicos;
- o problema da evasão e da repetência;
- o problema do menor abandonado;
- integração escola-comunidade.

MOMENTO 4. "POUCOS FORAM OS ELEITOS"**Desenvolvimento:**

A partir da análise e discussão da pirâmide da educação brasileira, discutir:

- características bio-psíquicas e sociais do adolescente;
- o problema vocacional — o papel da escola nesta questão;
- organização do sistema de ensino de 2º grau — cursos de formação acadêmica, escolas técnicas e profissionais.
- organização curricular do 2º grau;
- os cursos supletivos — características, problemas, o aluno do supletivo, etc.
- aspectos metodológicos do ensino de 2º grau.
- os "cursinhos".

MOMENTO 5. "SER OU NÃO SER" UNIVERSITÁRIO**Desenvolvimento:**

A partir dos dados estatísticos (ingresso no ensino superior, escolas e cursos de nível superior, ensino particular e oficial, etc.), discutir:

- características psíquicas e sociais do jovem e do adulto;
- os problemas da definição do plano de vida — universidade? trabalho?
- oportunidades educacionais (fora da universidade) ao jovem e ao adulto.
- o ensino da 3ª idade.
- os recursos “educativos” da comunidade — museus, bibliotecas, centros de cultura, etc.
- o problema da educação permanente;
- atividades de lazer na 3ª idade.
- problemas metodológicos do ensino de adultos.

Acreditamos que a proposta em questão, estudada, analisada, enriquecida pela contribuição dos que se interessam pelo ensino, poderá significar um passo decisivo no esforço de preparar melhor os nossos futuros professores.

ABSTRACT: Instead of discussing the inclusion or exclusion of disciplines, the author proposes a different approach to the composition of the Teacher's Education Courses. It's his feeling that the real problems of Brazilian education should generate the basic themes for study. The most diverse academic courses should contribute to the solution of the problems. An example of curriculum is given.

KEY-WORDS: Educational Phenomena. Moral Compromise of the Educator. Horizontal and Vertical Integration.

